

Síntese de uma carta, escrita em alemão, dirigida ao Cmté. Armin E. Binz, datada de 20 de Julho de 1971, rua Venâncio Aires, 238 — Canoas.

Atendendo a sua sugestão, forneço-lhe por escrito alguns dados sobre a minha vida na Varig e na aviação. Nascido a 27-12-1897, ingressei na aviação militar em 1-12-1915, tendo servido até 1918 como montador, maquinista e metralhador, e finalmente como piloto de avião de caça, atuando em vários combates aéreos. Depois de ter dirigido durante 4 anos uma central elétrica, voltei para a aviação em 1924, tendo trabalhado primeiro na Dornier como mecânico e voado depois como tal na primeira viagem para a América, tendo participado como copiloto do 1º voo da Colômbia à América do Norte. Sobrevoamos duas vezes a América Central. De Havana, em agosto de 1926, retornei à Alemanha. A Lufthansa, recém-fundada, nos enviou depois a Buenos Aires para participar do voo de lá ao Rio, levando o Chanceler alemão Dr. Luther. Na passagem em Porto Alegre, o sr. O. E. Meyer nos expos seu plano de uma linha aérea sobre a lagôa dos Patos, ligando a Capital à Pelotas e Rio Grande. A 3 de fevereiro de 1927, realizou-se aí o 1º voo para passageiros, integrando a tripulação: R. Cramer, von Clausbruch e eu. No dia 7-5-1927, fundava-se a Varig e nós ambos contratados para os seus serviços. Embora possuísse «brevet» de piloto, voei no início como mecânico e co-piloto, e depois como piloto. A Varig possuía então, o Dornier wal Atlântico e o Dornier Merkur Gúcho. Ao romper a revolução de 3-10-1930, era eu o único piloto no Estado e fui posto à disposição dela com o Gaúcho, tendo feito vários voos. Durante esse tempo o Governo, por intermédio do sr. Oswaldo Aranha, assegurou à Varig uma subvenção. Terminada a revolução, a Varig substituiu seus hidroaviões por aviões terrestres. Com um Junkers A-50 passei a fazer diariamente o percurso de Porto Alegre — S. Maria — P. Alegre, como também P. Alegre — Pelotas — Rio Grande — P. Alegre. Fiz vários voos a Passo Fundo, aproveitando os campos de futebol para os primeiros pousos. A 1º de maio de 1931, de-

# um herói esquecido

Por A. E. BINZ

veria entrar no gozo de férias e licença para visitar o meu país de origem. No dia 25 de abril deveria encaminhar na linha um outro piloto, que me foi apresentado pelo sr. Meyer. Não o conhecia. Por lamentável imprevidência sua, sofremos uma queda logo na saída de Rio Grande, sem que eu tivesse podido intervir em tempo para evitá-la. Sofri a fratura de ambas as pernas, falecendo o companheiro na ocasião. Meus ferimentos foram de tal ordem que, ao invés da licença esperada, fui forçado a ficar 8 meses no hospital. Como a Varig não tivesse recursos na época, vi-me obrigado a pagar 6 meses de despesas de hospedagem. Falando ao sr. Ruben Berta, mais tarde, assegurou-nos êle, a von Clausbruch e eu, uma pensão, que a Assembléia Geral da Varig e seu Conselho Fiscal depois ratificaram. Essa pensão destinava-se a completar a aposentadoria, parecendo a alguns poder ser suspensa a qualquer tempo, embora o sr. Berta tenha assegurado a seu tempo em uma carta

ao sr. v. Clausbruch que essa renda seria vitalícia, atualizando-a sempre ao valor do cruzeiro, em depreciação. Há 3 anos essa melhoria não ocorre. Lembro que na época de minha atividade na aviação não havia lei de aposentadoria. Si não tivesse economizado durante minha vida, ter-me-ia visto forçado a pedir esmolas. Conforme o sr. v. Clausbruch me contou na semana passada, percebe êle de aposentadoria 190 cruzeiros e da Varig 234 cruzeiros, igual a mim. No tempo do sr. Berta não precisava pagar para uma eventual viagem à Europa: agora teria que pagar 10% ou sejam US\$ 2220. Recebi convite de outras empresas, sem nada pagar. Chegado ao Rio, não obtive passagem à P. Alegre pela Varig. Um diretor da Cruzeiro do Sul, nessa ocasião veio entregar-me pessoalmente essa passagem, tendo sido tratado com especial consideração, sem nunca ter sido empregado desta Empresa. (Cru-

zeiro). Ouvi do sr. Clausbruch que êle também teria vontade de ainda rever o seu país de origem, mas a Varig lhe negou a passagem. Um irmão meu voou comigo na Varig mais de 700 mil quilômetros como mecânico. Morreu na Alemanha, em um acidente. A viúva até hoje não recebeu da Varig uma passagem, mas finalmente veio a obter de outra Empresa, atendendo pedido meu. Sou o único sobrevivente que participou do primeiro vôo internacional. O Governo da Colômbia nos distinguiu em 1925 com sua mais alta condecoração, a «Cruz de Boyaca». Essa condecoração só poderei receber pessoalmente, em cerimônia perante a guarnição de Barranquilla. Desde 1925 não mais voltei à Colômbia. Descobriram o meu enderêço agora e desejam que eu vá receber a condecoração. As despesas de permanência na Colômbia para tal fim, serão custeadas pelo Governo Colombiano.

Durante minha recente estada no Rio, indaguei do Sr. Rochedo a respeito da possibilidade de uma passagem à Colômbia, sem ônus para mim. Ao que me pareceu, não haverá muita possibilidade de atendimento. Talvez a APVAR me possa ser útil nessa emergência ou talvez outra Empresa. A Cruzeiro já se prontificou a me levar gratuitamente até Manaus, trazendo-me depois de volta. A última carta do Governo Colombiano deixei com o sr. Curt. Talvez lhe seja possível lê-la. Escrevo em alemão, porque me é mais fácil. Talvez seja possível ao senhor fazer algo por mim. Alegro-me sempre muito, que de parte dos pilotos da APVAR vejo os nossos serviços reconhecidos. É de admirar como tantas vezes o tempo do pioneirismo é esquecido. Em todo o caso, restamos a v. Clausbruch e a mim, saber que fomos pioneiros do atual pessoal de vôo da Varig.

Bem, meu prezado colega Bins, desejo-lhe tudo de bom para o futuro.

ass. Franz Nuelle

Em tempo — A Diretoria da APVAR, aprovou unânimemente, custear as passagens do nosso Patrono até Barranquilla. Felizmente a Cruzeiro do Sul deu passagem GU de PAlegre — Manaus — PAlegre. Assim só pagamos o trecho Manaus — Baranquilla — Manaus pela Avianca. APVAR pagou portanto a importância de US\$ 246,00. Parabéns a Cruzeiro do Sul e a APVAR.

## VAI SER EDITADO

BRASILIA, 7 (AE-DC) — Uma coletânea contendo normas, diretrizes, regulamentos, legislação e instruções próprias à aviação comercial e de turismo será editada em breve pelo Ministério da Aeronáutica. Seus preceitos deverão ser «cumpridos compulsoriamente pelos órgãos ou elementos executivos do sistema de aviação civil».

O documento se chamará «Manual do Sistema de Aviação Civil» e sua constituição decorre de iniciativa do ex-ministro Marcio de Souza e Melo tomada em fins de sua administração. O manual terá nove volumes, contendo informações que vão desde «Taxas e tarifas» até «procedimento para o transporte de armas, munições, explosivos, produtos químicos e outros de possível periculosidade».

Segundo a intenção do ex-titular da Aeronáutica, «o Manual do Sistema de Aviação Civil servirá como instrumento de consulta e orientação dos órgãos ou elementos executivos do sistema, contribuindo para elevação do rendimento e uniformização dos serviços, facilitando o manuseio da matéria que disciplina as atividades da aviação civil».

O esboço do manual já está pronto e descrito na Portaria Ministerial que determinou a constituição do documento. No volume IV o trabalho disporá sobre «Procedimentos para funcionamento das empresas concessionárias e permissionárias de navegação aérea». Este mesmo volume trará também uma parte dedicada à «operação de linhas aéreas regulares e outros serviços comerciais com aeronaves de grande porte» e uma outra sobre «Operação de linhas aéreas regulares por operadores estrangeiros».

A Portaria Ministerial não especifica prazos para a entrega do documento, mas prescreve que «as normas atualmente em vigor, emanadas da antiga diretoria de Aeronáutica Civil, continuarão a produzir os seus efeitos até que sejam reformuladas dentro das normas do Manual do Sistema de Aviação Civil».

# UM HERÓI ESQUECIDO

(Continuação do nº 72)

Por A. E. Binz

A Cruz de Boyacá — é a máxima condecoração que o Governo da Colômbia outorga às pessoas que se destacam com bons serviços prestados à Nação. São os forjadores do progresso material e cultural da Pátria.

Tudo começou em 1925, quando os aviões Dornierwall "Atlântico e Pacífico", tripulados por um punhado de bravos e arrojados "peitudos", realizaram os primeiros vôos de aviões na Colômbia. Após a execução de vários vôos, o Governo da Colômbia baixou a resolução que tomou o nº 245 em 17 de Outubro de 1925, na qual o Exmo. Sr. Ministro da Guerra Francisco Sorzano, outorga a Cruz de Boyacá a várias pessoas.

A história é incrível, quando se sabe que estas medalhas estavam quase 46 anos guardadas, ou melhor, esquecidas na caixa forte da Tesouraria do Departamento do Estado em Barranquilla. Ali as descobriu por acaso, o Sr. Hernando Quintero Millán, diretor do Departamento de Informações da Imprensa do Governo. Passaram-se mais de dois anos, até que se descobrisse que o único sobrevivente era justamente o nosso patrono da Apvar. Baseado somente nos nomes sobre as medalhas, o Sr. Millán, num trabalho persistente digno de elogios, conseguiu finalmente entrar em contato com Franz Nuelle. Este jamais sonhara que há mais de 46 anos fora alvo pelo Governo Colombiano de tão significativa comenda. Depois dos contatos estabelecidos, era necessário que a medalha fosse entregue na cidade de Barranquilla. Para tanto, o Governo Colombiano a fez coincidir, para o dia da inauguração do "Parque Los Fundadores" onde se encontram os bustos dos heróis da aviação colombiana, que vencendo todos os obstáculos, deram os primeiros passos para obter seu crescimento econômico e social. Foi assim que em 24 de Outubro de 1971, o Sr. Franz Nuelle, vencendo toda sorte de dificuldades era finalmente homenageado em praça pública, estando presentes o Sr. Governador, prefeito, os Comandantes das Forças Armadas e da Polícia, o Corpo Diplomático, os secretários dos Despachos e membros do Conselho e convidados especiais.

O Governador Sr. Alvaro Dugand Donado, ao entregar a Cruz de Boyacá

ao capitán Nuelle, assim fez uso da palavra (transcrito do jornal "El Herald" página 2, do dia 25/9/71):

Hace exactamente 46 años que un grupo de valerosos alemanes salieron de Barranquilla hacia países del exterior tripulando los super-hidroaviones "Atlántico y Pacífico", de propiedad de la vieja y gloriosa Scadta, la misma compañía que andando el tiempo tomó el nombre de Avianca para abrir por primera vez hacia el Norte de este continente una ruta aérea internacional, hasta entonces inaccesible.

Esa hazaña, que la América Latina saludó y elogió ampliamente, fue realizada por los señores Fritz Hammer, Peter von Bauer, W. Schuster, F. von Badenbroch, Walter Muentner, H. Teegen, Franz Nuelle, Francisco Pereira y H. Duest.

Para compensar esa gloriosa jornada, el gobierno de Colombia dispuso en 1925 otorgar a cuatro de los citados caballeros la condecoración de la Cruz de Boyacá, el más alto galardón que nuestros gobiernos tienen para quienes son forjadores del progreso material y cultural de la nación. Que fue precisamente lo que este puñado de hombres realizó para que la primera compañía de transportes aéreos nacida en Barranquilla desplegara por los aires extranjeros el glorioso tricolor colombiano, propiciando el desarrollo de una industria que hoy sirve para unirnos con el resto del mundo. Me corresponde el alto honor como barranquillero y como mandatario seccional imponer en el pecho de este gallardo hijo de Alemania que es Franz Nuelle el único sobreviviente de la portentosa hasaña, una de las cuatro medallas que por varios lustros hemos guardado como un tesouro sagrado en las arcas departamentales. Tenía que ser aquí en Barranquilla la celebración de ese magno acontecimiento. Aquí al pié de este monumento levantado a la memoria de quienes sacrificaron sus vidas por el progreso de la aviación nacional; aquí donde toda iniciativa que conduzca al progreso recibe impulso extraordinario; aquí en esta ciudad que hace 52 años vio rasgado por primera vez su cielo por un avión rumbo hacia el interior del país, abriendo así los nuevos, amplios y eternos caminos del aire, que han contribuido a



que la unidad nacional sea cada día más visible y más fecunda.

Reciba, señor Nuelle, esta medalla de oro colombiano que simboliza el metal precioso que nuestra patria funde en los crisoles de su historia para galardonar a quienes le han sabido servirle con dignidad y con decoro. Lástima que aquellos otros compañeros de la gran jornada por la América Central, Estados Unidos, Cuba, Curazao, Venezuela y Panamá hayan desaparecido, porque cuán satisfatório hubiera sido para mí como hijo de esta ciudad el haber impuesto a esos otros héroes esta misma condecoración. Siento palpar en lo más hondo de mi espíritu la grata emoción de poner en vuestro pecho todavía poseedor de reservas de grandeza, esta joya que simboliza la gratitud, el amor y el respeto incancelable de todos los colombianos por un hombre que supo cubrirse de gloria, realizando un viaje por rutas aéreas que nadie en esa época se había atrevido a realizar. Muchas Gracias.

Assim encerra-se uma das mais lindas páginas de um passado quase esquecido, mas felizmente outra vez lembrado.

Franz Nuelle, tu bem mereces nosso abraço e respeito. Também fizeste parte da tripulação que fez o 1º vôo da Varig. Talvez um dia também se lembrem de ti... Teu nome já faz parte do acervo de Apvar, e lá está gravado para servir de exemplo da fibra que até hoje felizmente conservas.

FRANZ NUELLE -

Nascido em Rossenheidon, Alemanha, no dia 27 de dezembro de 1897. Ingressou na Aviação Militar em 1º de dezembro de 1915, tendo sido montador, maquinista e finalmente piloto de avião de caça.

Desmobilizado no dia 20 de novembro de 1918, ingressou na aviação comercial em 1924 na Condor Syndikat, na qual permaneceu até o ano de 1927. Nesta empresa participou dos vôos de propaganda do material aeronáutico alemão como mecânico de vôo dos hidroaviões Dornier Wal na S.C.D.T.A., na Colômbia, e na América Central, México, Cuba e Estados Unidos, realizados em 1925.

Em 1926 Franz Nuelle retorna à Alemanha. De lá é enviado a Buenos Aires para participar como mecânico da tripulação do hidroavião Dornier Wal "Atlântico" que trouxe ao Brasil o Dr. Hans Luther, chefe da missão técnico-diplomática que veio tratar da implantação do transporte aéreo regular.

No Brasil Franz Nuelle tomou parte nos vôos de demonstração e experimentais, tendo sido o companheiro de Von Clausbruch no histórico vôo realizado no dia 3 de fevereiro de 1927, que deu início ao tráfego aéreo entre Porto Alegre e a cidade do Rio Grande, via Pelotas.

Fundada a Varig, ele nela ingressou, tendo voado primeiro como mecânico de vôo e co-piloto, e mais tarde como comandante dos hidroaviões Dornier Wal (bimotor) e Dornier Merkus "Gaúcho" (monomotor) e dos Junkers A-50 e F-13. Ao romper a revolução de outubro (3.10.1930) Franz Nuelle era o único piloto-aviador no Estado do Rio Grande do Sul, tendo dela participado com o avião "Gaúcho". No dia 25 de abril de 1931, ao checar um novo piloto, este se acidentou e morreu, ferindo gravemente Franz Nuelle. Assim se encerra a carreira do primeiro piloto-comandante da Varig.

Franz Nuelle está aposentado pelo INPS com um salário mínimo e recebe uma pensão vitalícia que lhe foi concedida pela Varig, e que em outubro de 1976 montava em Cr 690,00 mensais.

Com sua mulher, Dona Rosa, Franz Nuelle vive na cidade de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul.

É patrono da APVAR - Associação dos Pilotos da Varig.

\*\*\*\*\*

## P R O P O S T A

Considerando que o senhor Franz Nuelle -

- 1º - foi um dos dois tripulantes do avião "Atlântico" que realizou os primeiros vôos experimentais e regulares do transporte aéreo comercial brasileiro;
- 2º - completou cinquenta anos de residência ininterrupta no Brasil, onde chegou a 27 de novembro de 1926;
- 3º - nunca pertenceu ao quadro de sócios deste Sindicato, pois quando esta entidade foi fundada ele não mais exercia a sua profissão de piloto-aviador;
- 4º - sempre se manteve em contato com a categoria profissional, cultivando amizades e merecendo o respeito de seus pares -

### PROPONHO

a esta soberana Assembléia Geral seja concedido ao senhor Franz Nuelle o título de

SÓCIO HONORÁRIO

do

SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

com a regalia de servir-se da assistência normalmente prestada ao sócios da entidade.

Porto Alegre, 24 de fevereiro de 1977.

Exmo. Sr.  
SILVIO DE MORAES  
DD. Presidente do SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS  
Av. Franklin Roosevelt, 194  
20.000, RIO DE JANEIRO, RJ

Prezado Senhor,

Sirvo-me do presente para agradecer a honrosa homenagem com que fui distinguido pela Soberana Assembléia Geral dessa nável Entidade, que outorgou-me o título de Sócio Honorário do SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS:

Aproveito para enviar junto a este duas fotos, que me foram solicitadas.

Apresento a V. S<sup>a</sup>. e demais membros da Diretoria desse Sindicato, os meus protestos de alta estima e distinta consideração.

Atenciosamente.



Franz Nuelle

150  
252

